



**V SINGEP**

**Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade**  
**International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability**

ISSN: 2317 - 8302

## **Perfil das pesquisas em sustentabilidade na administração pública: Uma análise bibliométrica**

**CAMILA KARLA SANTOS DA SILVA**

UFAL

camila-karla17@hotmail.com

**THAYSE DOS SANTOS FONSÊCA PINHEIRO**

Universidade Federal de AL

thayse.fonseca@santana.ufal.br

Agradeço a Capes.



**V SINGEP**

Simposio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

## PERFIL DAS PESQUISAS EM SUSTENTABILIDADE NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

### Resumo

As publicações sobre sustentabilidade aumentaram nas últimas décadas, contudo a quantidade de produções nacionais ainda é pequena. Os estudos bibliométricos em publicações nacionais desta temática são raros, especialmente os relacionados à administração pública. Nesse contexto a questão de pesquisa é: como está o estado da arte das publicações nacionais acerca da sustentabilidade na administração pública? Objetivando analisar o perfil e a evolução das pesquisas relacionadas à sustentabilidade na administração pública brasileira em Revistas *Qualis* de Administração nacionais de A2 a B2 no período de 2006 a 2016. Investigou-se as categorias dos temas, evolução das pesquisas e publicações por revista, abordagens metodológicas e características da autoria. Trata-se de um estudo bibliométrico para quantificar e analisar o status da produção científica do tema, importantes para as futuras pesquisas. Os resultados mostraram que a maioria dos trabalhos refere-se à dimensão ambiental. Em relação à variação temporal acerca das publicações não se identificou nenhuma constante, quer para aumento ou decréscimo. A revista que mais publicou sobre o tema foi Revista de Administração Pública e Gestão Social, com 22% do total. Percebeu-se também que a maioria dos estudos possui abordagem qualitativa. Quanto às características da autoria a maior parte dos artigos continha três autores.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Administração Pública, Bibliometria.

### Abstract

The sustainability of publications increased in recent decades, but the amount of domestic production is still small. The bibliometric studies in national publications this issue are rare, especially those related to public administration. In this context the research question is: how is the state of art of national publications on sustainability in public administration? Aiming to analyze the profile and the development of research related to sustainability in the Brazilian public administration at National Administration of *Qualis* Magazine A2 to B2 from 2006 to 2016. We investigated the categories of issues, development of research and publications for magazine approaches and methodological characteristics of authorship. This is a bibliometric study to quantify and analyze the status of the scientific production of the subject, important for future research. The results showed that most of the work relates to the environmental dimension. Regarding the temporal variation on the publications not identified any constant or to increase or decrease. The magazine that published more on the subject was Journal of Public Administration and Social Management, with 22% of the total. It also noticed that most of the studies have qualitative approach. The authoring features of most articles contained three authors.

**Keywords:** Sustainability, public administration, bibliometric.



## 1 Introdução:

Desde meados do século XX a preocupação com o meio ambiente vem se tornando cada vez mais alvo de discussões nos meios empresarial e acadêmico. A partir da década de 1970 tiveram início as conferências mundiais promovidas pela ONU (Organização das Nações Unidas) com a finalidade de se encontrar meios que promovam um desenvolvimento econômico sem comprometer a habitabilidade da terra pelas gerações futuras.

O termo Desenvolvimento Sustentável passou a ser utilizado a partir de 1987, após a publicação do relatório de Brundtland (Claro *et al.* 2014). O conceito de Desenvolvimento Sustentável engloba três dimensões em torno das quais são discutidos os modelos de desenvolvimento, a ambiental, social e econômica, conhecidas como triple bottom line. (Almeida, 2007)

No meio empresarial os modelos de sustentabilidade vêm sendo incorporados às estratégias das empresas como forma de agregar valor ao produto/serviço e obter vantagem competitiva. Em relação ao setor público, esses modelos vêm sendo alvo de discussões para a construção de agendas e políticas públicas, como forma de garantir aos cidadãos os direitos relacionados ao bem comum, como um ambiente ecologicamente equilibrado e condições mínimas de sobrevivência para as pessoas, introduzidos pela constituição de 1988.

Considerando a crescente importância do tema, no meio acadêmico foram publicados diversos estudos de cunho bibliométrico como forma de análise das pesquisas publicadas em periódicos, como Souza *et al* (2011), Quintana *et al* (2014), Barbieri (1997) e Rosseto *et al* (2012).

No Brasil a literatura referente ao tema sustentabilidade ainda é pequena, mas encontra-se em crescimento, evidenciado pelos estudos realizados para analisar o estado da arte dessa temática. A maioria das publicações ainda é voltada para o setor privado, contemplando estudos de caso, proposição de modelos teóricos e indicadores para mensurar o grau de sustentabilidade decorrente de alguma ação realizada para tal.

Nesse contexto surge a seguinte pergunta: como está o estado da arte das publicações nacionais acerca da sustentabilidade na administração pública? O objetivo geral desse trabalho é analisar o perfil e a evolução das pesquisas relacionadas à sustentabilidade na administração pública brasileira em Revistas *Qualis* de Administração nacionais de A2 a B2 no período de 2006 a 2016.

Este estudo torna-se relevante à medida que busca analisar as principais publicações referentes à sustentabilidade na administração pública a fim de difundir o assunto, uma vez que esta literatura nacional ainda pode ser considerada embrionária, frente à importância do tema.

O trabalho está organizado em mais quatro sessões além desta. Inicia com o referencial teórico contemplando os conceitos de sustentabilidade e sua evolução ao longo do tempo além dos principais estudos bibliométricos realizados sobre o tema, na sequência são apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados, seguidos da análise dos resultados e por fim as considerações finais.

## 2 Referencial Teórico:

Esta seção apresenta os principais conceitos referentes à sustentabilidade e sua relação com a administração pública, bem como os principais estudos bibliométricos realizados.

### 2.1 Sustentabilidade:



Desde meados do século XX, a população mundial começou a discutir os impactos provenientes do desenvolvimento industrial, quer no âmbito dos recursos naturais ou no âmbito sócio-econômico. (Maia, *et al*, 2011).

Para Coelho (2008), a partir da década de 1970 surgiram diversas correntes de pensamento que tinham como cerne a habitabilidade da terra pelas futuras gerações. Essa preocupação foi proveniente dos avanços da indústria sobre o ambiente natural e da concentração de capital nas mãos de poucos.

Diante dessas discussões a ONU (Organização das Nações Unidas), realizou diversas conferências mundiais para tratar dos excessos do sistema capitalista e discutir uma maneira de desenvolvimento que não comprometesse os recursos naturais e que minimizasse o impacto social negativo que vinha ocorrendo até então. As primeiras deram origem ao conceito de desenvolvimento sustentável foram a de Estocolmo na Suécia, 1972 e a de Nairóbi, Quênia, em 1982. (Maia, *et al*. 2011) Essas conferências podem ser melhor observadas na Figura 1.

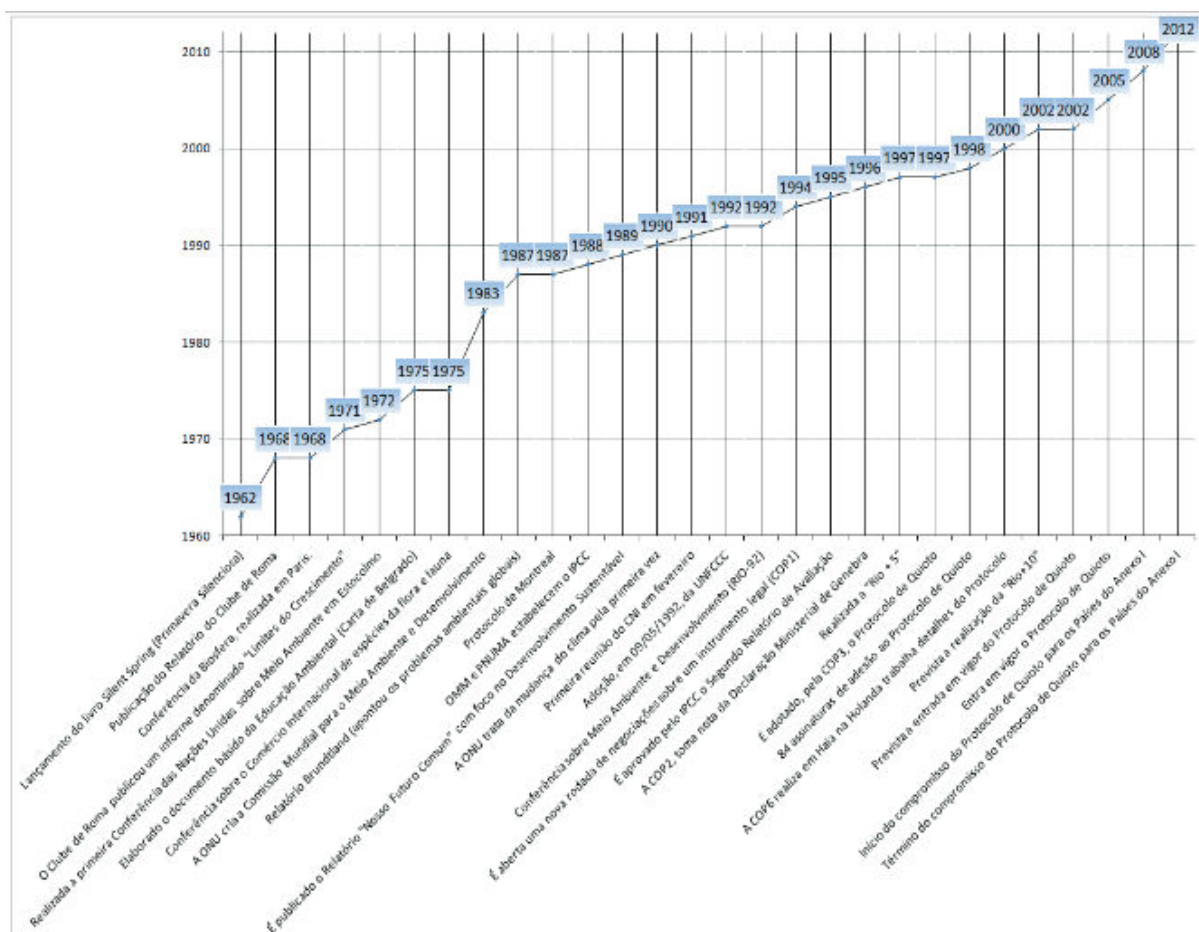


Figura 1: Marcos internacionais sobre sustentabilidade.

Nota: Fonte: Souza, Maria Tereza Saraiva de; Machado Junior, Celso; Parisotto, Iara Regina dos Santos and Silva, Heloísa Helena Marques da (2013). *Estudo bibliométrico de teses e dissertações em administração na dimensão ambiental da sustentabilidade*. READ. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre) 2013, vol.19, n.3, pp.541-568.

Os conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável foram utilizados inicialmente no relatório Our common future (Nosso Futuro Comum), elaborado pela WCED



– Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas em 1987 e desde então vem servindo de eixo para o desenvolvimento de pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento. (Claro et. al. 2014)

Desde então o conceito de desenvolvimento sustentável é composto por três dimensões inter-relacionadas e dependentes entre si: a social, a ambiental e a econômica, o triple bottom line (Almeida, 2007) que vem sendo amplamente difundido no meio empresarial e acadêmico com a finalidade de desenvolver modelos e justificar ações que visem o equilíbrio entre as dimensões. (Claro et. al. 2014). Essas dimensões são mostradas na figura 2.

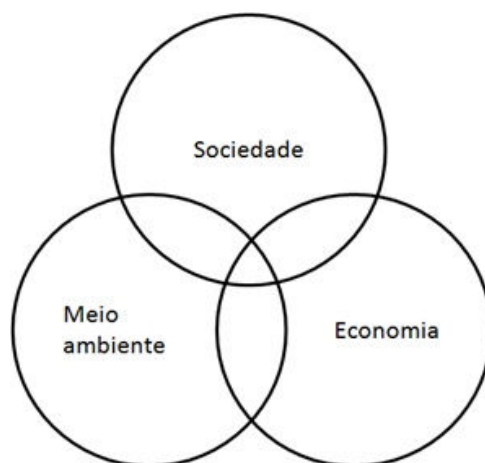


Figura 2: **Triple bottom line**

**Nota:** Fonte: Claro, P. B. de O, Claro, D. P. & Amancio, R (2014). *Sustentabilidade estratégica existe no longo prazo?*. R.Adm. São Paulo, v.49, n.2, p.291-306, abr./maio/jun. 2014.

### 2.1.1 Dimensão Ambiental:

As questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável a nível de meio ambiente estão atreladas a preservação dos recursos naturais, estimulando as empresas a avaliarem o impacto ambiental gerado pelo desempenho de suas atividades. Nesse sentido as organizações devem buscar meios de minimizar os efeitos negativos gerados ao ambiente, integrando a gestão ambiental a cadeia dos processos produtivos. (Amâncio, et. al. 2008).

A gestão ambiental é composta pelo conjunto das atividades de cunho administrativo e operacional realizadas com o intuito de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, através da minimização ou eliminação dos danos causados pelas ações humanas.( Barbieri, 1997)

No Brasil foi estabelecida a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) em 1981, através da Lei nº 6.938, a qual tem como objetivo a conciliação entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. A partir da criação desta lei e da disseminação da importância da preservação dos recursos naturais, na Carta Magna de 1988 foram inseridos artigos que tratam dos crimes ambientais, que podem ser punidos nas esferas administrativa civil ou criminal. (Almeida, 2010).

### 2.1.2 Dimensão Social:

Esta dimensão está relacionada aos aspectos sociais dos seres humanos, englobando tanto o ambiente interno das organizações quanto o externo. Para mensurar as atividades de cunho social realizadas pelas organizações no ambiente em que estão inseridas são elaborados



indicadores que variam de acordo com o âmbito das atividades empresariais, no entanto, alguns indicadores são comuns, como condições de trabalho razoáveis com ambiente seguro para a sua realização, proibição do trabalho infantil e escravo e respeito aos direitos humanos. (Claro e Claro, 2012)

O objetivo da responsabilidade social na empresa está relacionado à ética empresarial, e esta deve ser incorporada ao planejamento estratégico, promovendo ações para melhoria do ambiente em que a empresa está inserida e da comunidade que a cerca, com a finalidade de minimizar os impactos negativos gerados pela atividade empresarial. (Quintana et. al. 2014)

### **2.1.3 Dimensão Econômica:**

A dimensão econômica abrange todas as atividades formais e informais que aumentam a renda e o padrão de vida dos indivíduos. Essas atividades são realizadas através do uso dos fatores de produção – capital, trabalho, recursos naturais e conhecimento e objetivam a obtenção de lucro. (Amâncio et. al. 2008).

Essa dimensão está atrelada às outras dimensões, ambiental e social, no tocante ao modo de utilização dos fatores de trabalho para a obtenção do lucro e ao modo como os produtos e serviços são produzidos bem como o valor agregado a estes na cadeia de produção. (Sachs, 1993).

### **2.2 Políticas Públicas:**

Por políticas públicas entendem-se os instrumentos de ação governamental que busca a coordenação dos meios à disposição do Estado e as atividades privadas para a realização de objetivos de relevância social e politicamente determinados. (Bucci, 2002)

Bucci, 2002, destaca ainda que as políticas públicas também correspondem aos conjuntos de processos que priorizam a escolha racional e coletiva para a definição de interesse público. Por sua vez o interesse público está voltado para direitos, como o do meio ambiente ecologicamente equilibrado, englobando também o ambiente urbano, cabendo ao poder público e a comunidade a preservação deste.

A constituição de 1988 prevê as questões relacionadas à preservação ambiental e responsabilidade social, a partir da criação de órgãos responsáveis para a fiscalização e controle das ações em todas as esferas. Outro fator que ratifica a responsabilidade do Estado em relação aos fatores sócio-ambientais são as conferências internacionais do meio ambiente, que pactuam acordos em que obrigam os países a promover ações voltadas à sustentabilidade. (Lopes, 1998).

Nesse sentido, as ações de proteção ambiental vêm cada vez mais ganhando espaço como políticas setoriais que corroboraram para uma transformação e reestruturação do processo político, culminando com a entrada de novos atores políticos e parcerias. (Frey, 2000).

### **2.3 Principais estudos bibliométricos de sustentabilidade:**

As publicações nacionais sobre desenvolvimento sustentável tiveram início na década de noventa com autores como Sachs (1993) e Barbieri (1997). Após as primeiras publicações e impulsionado pela importância que vem cada vez mais sendo conferida ao tema através das conferências e discussões a nível global, houve um aumento progressivo nos estudos acerca dessa temática e seus desdobramentos. (Souza et. al. 2011).



A maioria dos estudos bibliométricos com a temática sustentabilidade fazem a análise apenas da dimensão ambiental ou econômico-ambiental, como Souza et al (2011), Quintana et al (2014), Barbieri (1997), Rosseto et al (2012).

Dentre os estudos acerca da dimensão ambiental destacam-se as temáticas referentes a *discloure* (Múrcia et al 2009), gestão de recursos (Rosseto et al 2012) e contabilidade ambiental (Quintana et al 2012). (Souza et al 2011)

As publicações relacionadas ao desenvolvimento sustentável na administração pública tiveram início a partir dos anos 2000, contemplando geralmente a análise de políticas públicas e programas governamentais, sendo raros ou inexistentes os estudos relacionados ao estado da arte dessa temática específica.

### 3. Metodologia:

A presente pesquisa é classificada como exploratória-descritiva, segundo seu objetivo principal (Lakatos e Marconi, 2011) e possui natureza qualitativa e quantitativa, pois as abordagens se complementam, mensurando os dados e conferindo-lhes tratamento estatístico bem como explicando os elos existentes. (Vergara, 2000).

Os estudos bibliométricos possuem abrangência multidisciplinar, podendo ser aplicadas a diversas áreas do conhecimento, objetivando quantificar os processos de comunicação escrita. (Pritchard, 1969).

O objetivo deste trabalho é analisar o perfil e a evolução das pesquisas relacionadas à sustentabilidade na administração pública brasileira em Revistas *Qualis* de Administração nacionais de A2 a B2 no período de 2006 a 2016, o que qualifica o estudo como bibliométrico.

A escolha da literatura a ser analisada tem grande importância para a realização e validação da pesquisa (Lakatos e Marconi, 2011). A amostra escolhida para esta análise corresponde aos principais periódicos nacionais do eixo administração, ciências contábeis e turismo, classificados pela CAPES (Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) como *Qualis* A2 a B2 no ano de 2014. A amostra das revistas analisadas compõe a figura 3.

No eixo administração, ciências contábeis e turismo existem 436 periódicos classificados pela CAPES como *Qualis* de A2 a B2 na área de administração no ano de 2014. Desse total, 157 são nacionais, correspondendo a 36% de todas as produções. A faixa correspondente ao extrato superior das publicações em administração nacionais corresponde a 15 revistas, listadas na figura 3. (CAPES, 2014)

Título do Periódico	ISSN	Categoria	Nota
BAR. Brazilian Administration Review	1807-7692	Nacional	A2
Cadernos EBAPE.BR	1679-3951	Nacional	A2
Organizações & Sociedade	1984-9230	Nacional	A2
RAC. Revista de Administração Contemporânea	1982-7849	Nacional	A2
RAE Eletrônica	1676-5648	Nacional	A2
RAUSP-e	1983-7488	Nacional	A2
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	1983-0807	Nacional	A2
BBR. Brazilian Business Review	1808-2386	Nacional	B1
Gestão & Produção	0104-530X	Nacional	B1
RAM. Revista de Administração Mackenzie	1678-6971	Nacional	B1
READ. Revista Eletrônica de Administração	1413-2311	Nacional	B1



Administração Pública e Gestão Social	2175-5787	Nacional	B2
Faces: Revista de Administração	1984-6975	Nacional	B2
RAI : Revista de Administração e Inovação	1809-2039	Nacional	B2
Revista de Administração da UFSM	1983-4659	Nacional	B2

Figura 3: **Classificação das revistas**

Nota: Fonte: CAPES (2014)

A coleta de dados foi realizada analisando os artigos publicados no período de 2006 a 2010. Nas revistas pesquisadas os artigos estão disponíveis eletronicamente. A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2016.

Para identificar os artigos referentes à sustentabilidade na administração pública foram utilizados nos campos de busca os termos: “sustentabilidade”; “desenvolvimento sustentável”, “gestão ambiental”; “gestão social” e “responsabilidade sócio-ambiental”. Com o resultado obtido através dos filtros foram analisados artigo por artigo com a finalidade de observar se os estudos se referiam à administração pública de alguma forma. Todos os artigos analisados continham, não necessariamente de maneira simultânea, pelo menos um dos termos pesquisados no título, resumo ou nas palavras-chave.

Para tabulação dos dados e criação dos gráficos foi utilizado o programa *Microsoft Excel*.

#### 4. Análise dos resultados:

A análise dos resultados da pesquisa contemplou um total de 32 artigos e está subdividida nos seguintes tópicos: categorias dos temas e temáticas por revista, evolução das pesquisas por ano; abordagens metodológicas e características da autoria.

##### 4.1 Categorias dos temas:

As dimensões de desenvolvimento sustentável são: ambiental, social e econômica (Almeida, 2007). Ao analisar estas dimensões nos artigos, percebeu-se que esta última sempre estava atrelada a uma das anteriores, por esse motivo ao categorizar os temas a divisão foi feita entre as dimensões ambiental e social, como mostrado na figura 4.

Artigos	Sustentabilidade/Sustentável	Ambiental	Social
Títulos	11	10	7
Palavras-chave	19	11	8

Figura 4: **Ocorrência dos termos chave na amostra dos artigos analisados.**

Fonte: Elaboração dos autores (2016)

A análise da figura 4 mostra que a maior parte dos artigos, trinta no universo de 32, contempla o termo sustentabilidade no título ou nas palavras chave, demonstrando que a temática tratada no artigo é baseada no desenvolvimento sustentável ambiental, social ou sócio-ambiental.

As temáticas mais evidenciadas são apresentadas na figura 5, contemplando os temas utilizados e a frequência em que ocorrem.



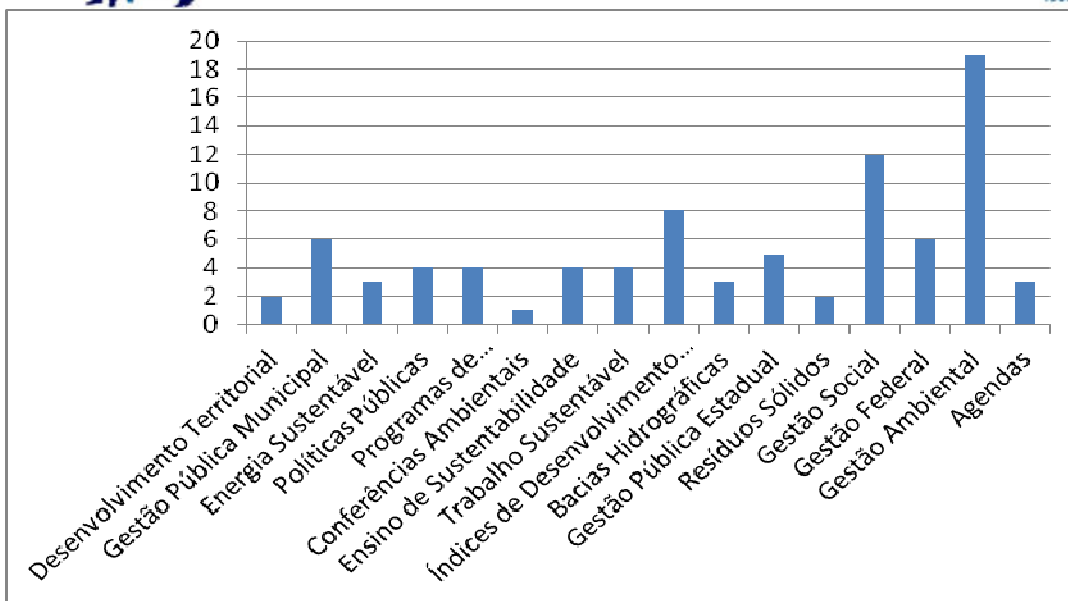


Figura 5: **Temáticas mais evidenciadas.**

Nota: Fonte: Elaboração dos autores

Analisando a figura 5, percebe-se que a maioria dos artigos trata da gestão ambiental, seguido pela gestão social, podendo ocorrer de modo simultâneo (socioambiental). A temática menos citada foi a relacionada às conferências ambientais, presente em apenas um dos artigos.

#### 4.2 Evolução das pesquisas e publicações por revista:

Na figura 6 é apresentada a quantidade de artigos publicados por ano sobre o tema, mostrando que não há uma constante nas variações da quantidade de publicações anuais nem tampouco evolução ou decréscimo.

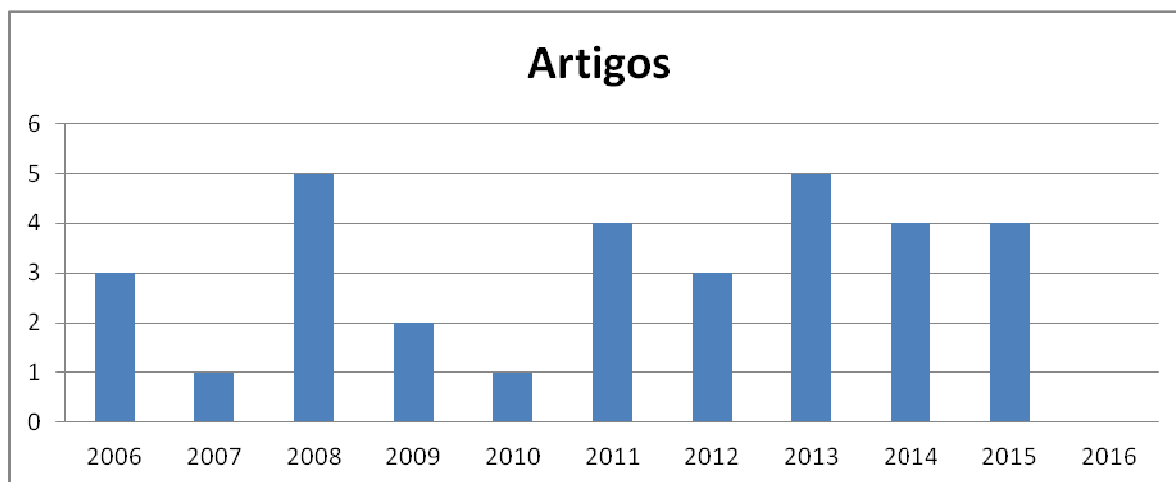


Figura 6: **Publicações por ano**

Nota: Fonte: Elaboração dos autores.

Na tabela 1 são descritas a quantidade de artigos publicados sobre o tema no período de 2006 a 2010 nas revistas *Qualis*. Observa-se que a Revista de Administração Pública e Gestão Social (APGS) obteve o maior número de publicações, 22%, ao passo que a Revista de Administração de Empresas (RAE) não fez nenhuma publicação.



Tabela 1:  
**Publicações por revista**

REVISTA	Artigo	%
Bar	1	3%
Cadernos Ebape FGV	4	13%
Rac	2	6%
Era	0	0%
Rausp	1	3%
Revista Brasileira de Gestão de Negócios (Online)	1	3%
Gestão e Produção	4	13%
RAM. Revista de Administração Mackenzie (Online)	1	3%
READ	2	6%
Administração Pública e Gestão Social	7	22%
Faces: Revista de Administração (Belo Horizonte. Online)	3	9%
RAI	3	9%
Revista de Administração da UFSM	3	9%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100%</b>

Nota: Fonte: Elaboração dos autores

A tabela 2 mostra a quantidade de publicações das revistas por ano.

Tabela 2  
**Publicações das revistas por ano.**

Revista/Anos	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
BAR							1				
Cadernos EBAPE FGV						1	2			1	
RAC	1								1		
RAE											
RAUSP									1		
Revista Brasileira de Gestão de Negócios (Online)				1							
Gestão e Produção	2				1	1					
RAM								1			
READ		1	1								
Administração Pública e Gestão Social				1		1		4		1	
FACES			3								
RAI						1			1	1	
Revista de Administração (Belo Horizonte. Online)			1						1	1	

Nota: Fonte: Elaboração dos autores.

A partir da tabela 2 é possível depreender que a revista a Revista de Administração Pública e Gestão Social começou a publicar sobre o tema a partir de 2009 e teve seu ápice em 2013 com quatro artigos, justificado pela edição especial da revista sobre sustentabilidade.

#### 4.3 Abordagens metodológicas:



Este item analisa as preferências em das metodologias de pesquisa em relação ao objetivo pesquisado. A figura 7 mostra o tipo de metodologia utilizada em função do ano.

Ano	Qualitativa	Quantitativa	Quali-Quanti
2006	3		
2007			1
2008	3		2
2009			2
2010			1
2011	2	2	
2012	3		
2013	5		
2014	2		2
2015	4		
2016	0	0	0

Figura 7: **Metodologias por ano.**

**Nota:** Fonte: Elaboração dos autores

Observa-se que a maioria das pesquisas é de cunho qualitativo, em função que a grande parte dos trabalhos é composta por estudos de caso ou proposições de modelos teóricos. A minoria das pesquisas, quantitativas, trata da mensuração de índices de desenvolvimento sustentável.

### 4.3 Características dos autores:

As características da autoria demonstram através da quantidade de autores as relações entre estes acerca de um mesmo tema. Quanto maior número de autores indica que as pesquisas foram elaboradas por grupos de estudos. Quando há a colaboração de autores, especialmente em se tratando de temas interdisciplinares, maiores são as discussões e a multiplicidade de ângulos que a pesquisa contempla, enriquecendo assim o estudo. A figura 8 aponta a quantidade de autores em função da quantidade de publicações.

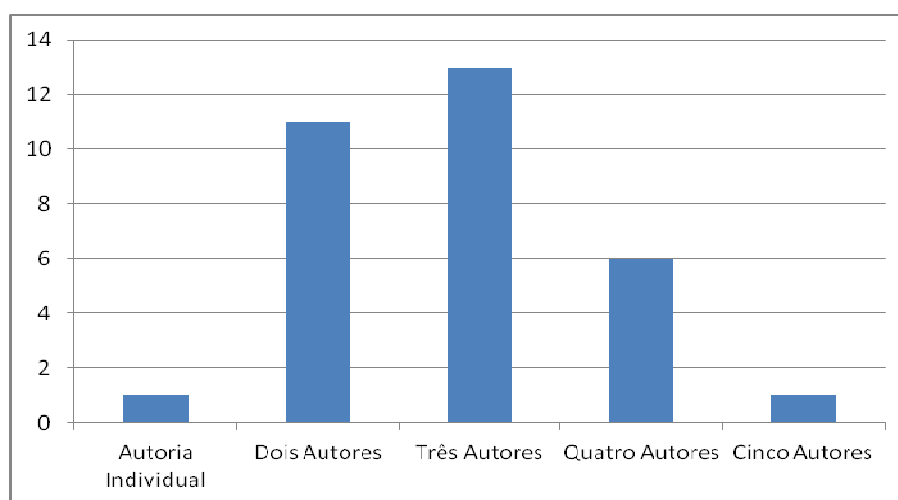


Figura 8: **Características das autorias**

**Nota:** Fonte: Elaboração dos autores.



A análise da figura 8 mostra que a maioria dos artigos foi elaborada por três autores, correspondendo a 40,6% da amostra, em detrimento de 3, 12% de autoria individual e de cinco autores.

## 5.0 Considerações finais:

O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil e a evolução das pesquisas relacionadas à sustentabilidade na administração pública brasileira em Revistas *Qualis* de Administração nacionais de A2 a B2 no período de 2006 a 2016. Para isso realizou-se uma análise bibliométrica em uma amostra de trinta e dois artigos utilizando-se os seguintes critérios: Categorias dos temas, evolução das pesquisas e publicações por revistas, abordagens metodológicas e características das autorias.

Os resultados da pesquisa mostram que ainda há um pequeno número de publicações em relação ao tema e que a maior parte dos artigos da amostra trata da dimensão ambiental da sustentabilidade nas esferas municipal e federal.

Em relação à evolução do número de publicações constatou-se que não há nem crescimento nem diminuição em relação aos anos, sendo em 2008 e 2013 a maior quantidade de publicações. Nos últimos dois anos, 2014 e 2015, o número de artigos foi igual, correspondendo a 25% do total. A revista que mais publicou sobre o tema foi a Revista de Administração Pública e Gestão Social, com 22% do total, seguida pelos Cadernos Ebape FGV e Gestão e Produção, com 13% cada.

Constatou-se que a maioria das pesquisas optou pelo modelo qualitativo, em virtude dos objetos corresponderem a estudos de caso ou proposição de modelos teóricos. Observa-se também que nos primeiros anos algumas pesquisas tinham cunho qualitativo e quantitativo, pois além de apresentarem estudos de caso mostravam também o acompanhamento das ações através de índices de sustentabilidade.

Quanto às características referentes à autoria, percebe-se que a maioria das publicações foi elaborada por três ou dois autores, o que indica haver grupos de estudos sobre o tema, possibilitando uma maior disseminação da informação além do enriquecimento da pesquisa através de vários olhares sobre o objeto, especialmente quando nessas equipes há profissionais de múltiplas áreas do conhecimento.

A pesquisa demonstra que a área ainda é recente e com pouca maturidade, o que reflete diretamente na quantidade de trabalhos publicados. Nas revistas analisadas há um número significativo de artigos relacionados à sustentabilidade, principalmente na dimensão ambiental, aplicadas a empresas do setor privado, através da inserção dessa política no planejamento estratégico como diferencial competitivo, mas pouco se fala em sustentabilidade na administração pública.

O número reduzido de artigos nessa amostra se deve principalmente ao fato de haver pouquíssimas publicações na área em revistas nacionais de *Qualis* A2 a B2, constituindo assim uma grande limitação enfrentada pela pesquisa.

Como sugestões para futuras pesquisas pode-se analisar também os periódicos, não só da área de administração, mas do eixo administração, ciências contábeis e turismo, considerando ainda os *Qualis* B3 a C, ampliando-se a faixa, como forma de investigar o amadurecimento do tema e mapear os principais grupos de pesquisa existentes.

## 6.0 Referências



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade  
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

Almeida, N. C. V. (2007). *Sistema de Gestão Ambiental: um estudo dos terminais do Porto de Santos*. Dissertação de Mestrado, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, SP, Brasil.

Barbieri, J. C. (1997) *Políticas públicas indutoras de inovações tecnológicas ambientalmente saudáveis nas empresas*. Revista de Administração Pública, v. 31, n. 2, p. 135-152, 1997.

Bucci, Maria Paula Dallari (2002). *Direito administrativo e políticas públicas*. São Paulo: Saraiva, 2002.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.  
Revistas QualisDisponível em

Claro, P. B. de O, Claro, D. P. & Amancio, R (2014). *Sustentabilidade estratégica existe no longo prazo?*. R.Adm. São Paulo, v.49, n.2, p.291-306, abr./maio/jun. 2014

Frey, Klaus (2000). *Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil*. Planejamento e Políticas Públicas, Brasília, n. 21, p. 211-259, jun. 2000.

Lopes, I.V. et al (1998). *Gestão Ambiental no Brasil: experiências e sucesso*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

Machado, M. R., do Nascimento, A. R., & Murcia, F. D. R. (2009). *Análise crítica-epistemológica da produção científica em contabilidade social e ambiental no Brasil*.

Maia, A. G., & Pires, P. D. S. (2011). Uma compreensão da sustentabilidade por meio dos níveis de complexidade das decisões organizacionais. *Revista de Administração Mackenzie*, 12(3), 177-206.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2011). *Fundamentos de Metodologia Científica* (10a ed.). São Paulo: Atlas.

Pritchard, C. *Trends in economic evaluation (1998)*. Office of health economics, Health economic evaluations database. OHE Briefing, n. 36, 1998.

Quintana, A. C., Machado, D. G., Amaral, C. T., & Quintana, C. G. (2014). Gestão Ambiental: produção científica divulgada em periódicos nacionais Qualis B1 a B4 - CAPES. *Revista de Administração e Inovação*, 11(2), 7-29.

SACHS, Ignacy. *Desenvolvimento sustentável: desafio do século XXI*. Ambient. soc. 2004, vol.7, n.2, pp.214-216. ISSN 1414-753X.

Sehnm, S., Oliveira, M. A. S., Ferreira, E., & Rossetto, A. M. (2012). Gestão e estratégia ambiental: um estudo bibliométrico sobre o interesse do tema nos periódicos acadêmicos brasileiros. *REAd. Revista Eletrônica de Administração*, 18(2), 468-493.



**V SINGEP**

**Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade**

**International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability**

ISSN: 2317 - 8302

Silva, R. N. S., Coelho, P., & Luz, S. G. (2008). *Impacto da divulgação do índice de sustentabilidade empresarial sobre os preços das ações: um estudo de eventos nos anos de 2005 a 2007*. In Congresso USP de controladoria e contabilidade (Vol. 8).

Souza, Maria Tereza Saraiva de; Machado Junior, Celso; Parisotto, Iara Regina dos Santos and Silva, Heloísa Helena Marques da (2013). *Estudo bibliométrico de teses e dissertações em administração na dimensão ambiental da sustentabilidade*. REAd. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre) [online]. 2013, vol.19, n.3, pp.541-568. ISSN 1413-2311.